



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**TESTE DE *IMPAIRMENT* E GERENCIAMENTO DE RESULTADOS: Uma
análise comparativa nos ativos das empresas do IBRX-50 Listadas na BM&FBOVESPA**

Valkenia De Sousa Costa

CAMPINA GRANDE – PB

2014

VALKENIA DE SOUSA COSTA

TESTE DE *IMPAIRMENT* E GERENCIAMENTO DE RESULTADOS: Uma análise comparativa nos ativos das empresas do IBRX-50 Listadas na BM&FBOVESPA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

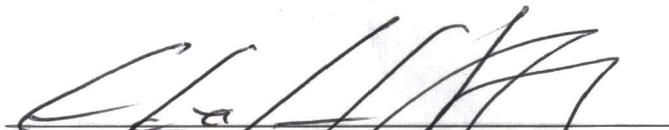
Orientador (a): Msc. Kallyse Priscila Soares de Oliveira.

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

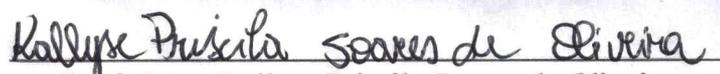
VALKENIA DE SOUSA COSTA

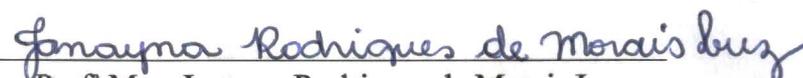
**TESTE DE *IMPAIRMENT* E GERENCIAMENTO DE RESULTADOS:
Uma análise comparativa nos ativos das empresas do IBRX-50 Listadas na
BM&FBOVESPA**

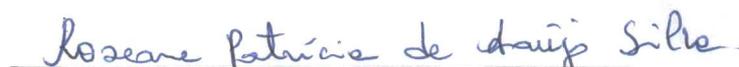
Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.


Professor MSc. José Elinilton Cruz de Menezes
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

Professores que compuseram a banca:


Prof. Msc. Kallyse Priscila Soares de Oliveira
Departamento de Contabilidade – UEPB
Orientadora


Prof. Msc. Janayna Rodrigues de Morais Luz
Departamento de Contabilidade – UEPB
Membro


Prof. Dra. Roseane Patrícia Araújo Silva
Departamento de Contabilidade – UEPB
Membro

Campina Grande, 18 de novembro de 2014.

TESTE DE *IMPAIRMENT* E GERENCIAMENTO DE RESULTADOS: Uma análise comparativa nos ativos das empresas do IBRX-50 Listadas na BM&FBOVESPA

RESUMO

COSTA, Valkênia de Sousa. **TESTE DE *IMPAIRMENT* E GERENCIAMENTO DE RESULTADOS: Uma análise comparativa nos ativos das empresas do IBRX-50 Listadas na BM&FBOVESPA.** 2014. 23 páginas. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

Este artigo se propõe a analisar de forma comparativa as perdas por *impairment* nos ativos imobilizados e intangíveis, com a prática de gerenciamento de resultados conhecida como suavização de resultados. Para isso, foi escolhida as companhias do IBrX-50, listadas na BM&FBOVESPA pelo fato de serem as 50 ações mais negociadas na Bovespa. Dessa forma, analisada as Demonstrações Contábeis e as Notas Explicativas destas empresas, onde foram colhidas 88 perdas por redução ao valor recuperável, sendo 39 nos ativos imobilizados e 49 nos intangíveis durante o período de 2008 a 2013. Esta investigação trata-se de um trabalho quali-quantitativo, descritivo, longitudinal e de caráter empírico. Para determinação do índice de *impairment* foi utilizado o valor da perda por recuperabilidade dividido pelo ativo total de cada empresa, para cada ano que ocorreu a perda. E para encontrar o índice de suavização foi seguida a metodologia de Eckel (1981) adaptado por Castro e Martinez (2009). Os resultados apontaram que dos 56 indícios de suavização nos resultados, 42 obtiveram maiores índices de *impairment*, favorecendo o pensamento de que o cálculo para teste de recuperabilidade podem ter sido manipulados por gestores que se beneficiam da falta de critérios sobre as taxas de cálculo de *impairment*, para a aplicação do gerenciamento de resultados.

Palavras-chave: *Impairment*. Gerenciamento de Resultados. Empresas do IBrX-50.

1 INTRODUÇÃO

A necessidade do estudo aprofundado dos ativos vem se tornando relevante não só para os acadêmicos, como também para os gestores e representantes que lidam com as práticas contábeis. Alguns ativos estão fornecendo alterações nas demonstrações, como a introdução do valor justo, entre outras atualizações (PETERSON *et al.*, 2009). E devido a adoção a normas internacionais de Contabilidade ocorreu a uniformização dessas informações. Um dos resultados dessa convergência foi a aplicação do Teste de Recuperabilidade de ativos (*Impairment*), através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) por meio do Pronunciamento Técnico CPC 01 R1. Tal pronunciamento assemelha-se à norma internacional IAS 36 – *Impairment of Assets*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Segundo o CPC 01 R1 (2010), a finalidade do teste de *impairment* é garantir que os ativos ou conjunto de ativos (unidades geradoras de caixa) não estejam contabilizados por um valor maior do que seu valor recuperável, ao longo do tempo, por uso nas operações da entidade ou por sua eventual venda. Ou seja, se o ativo possui um valor maior que o benefício que ele pode proporcionar, conclui-se que há uma perda, e esta deverá ser reconhecida no resultado da empresa.

De acordo com Tavares *et al.* (2010) a perda por redução ao valor recuperável gera mudanças adversas na indústria e no desempenho da empresa. Pois essa perda reduz o ativo, que é visto de forma negativa no resultado da companhia, levando-as a utilizarem o gerenciamento de resultados, mascarando as informações e comprometendo a qualidade delas.

Segundo Martinez (2008), boa parte dos resultados podem decorrer de ajustes contábeis de naturezas arbitrárias, sem qualquer relação com a realidade da empresa e associados a fatores externos, o que pode levar os administradores a gerenciar resultados na direção desejada.

Diante do exposto surge o seguinte questionamento de pesquisa: **Como se apresenta a prática de gerenciamento de resultados nas empresas listadas no IBrX-50 que reconhecem as perdas por *impairment* dos ativos imobilizados e intangíveis?** Para responder o problema de pesquisa o presente artigo tem como objetivo comparar qual a relação entre a perda por *impairment* dos ativos imobilizados e intangíveis e a prática de gerenciamento de resultados conhecida como suavização de resultados.

A relevância desse estudo está no sentido da crescente visibilidade e importância que os temas *impairment* e gerenciamento de resultados vêm despertando tanto nos pesquisadores quanto nas empresas, com o propósito de informar o leitor a respeito do assunto, de identificar possíveis problemas e contribuir para melhoria da informação contábil, visto que há poucas bibliografias e artigos científicos sobre o tema *impairment test* associada ao gerenciamento de resultados, como o estudo feito pelos autores Silva, Borges e Nascimento (2014), Tavares et al (2010), Moura, Theiss e Cunha (2014), Reis, Cunha e Ribeiro (2014) e Rezende e Nakão (2012).

Este artigo está estruturado além dessa introdução, pela revisão da literatura que traz uma explanação acerca do assunto, seguido da metodologia em que são descritos os procedimentos utilizados, depois a descrição e análise dos resultados, as considerações finais e as referências do estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 INFORMAÇÃO CONTÁBIL

A informação tem grande relevância para a formação do pensamento humano, pois através de códigos e de conjuntos de dados, confirma significado ou sentido as coisas. Para os receptores, a informação produz uma reação ou decisão, frequentemente acompanhada de um efeito surpresa. Dessa forma, permite-se que a informação contábil auxilie as empresas no processo de controle e tomada de decisão da melhor forma que convém para as mesmas MATARAZZO (2010).

Nota-se que há distinção com relação à informação contábil de uma empresa para outra, o que é comum, já que cada uma tem suas especificações. Dechow, Ge e Schrand (2010) explicam que, fatores como: sociais, econômicos, políticos e comportamentais influenciam nessas diferenças.

Colauto e Marques (2010) afirmam que a informação deve ser relevante, livre de erros e ter representação adequada. Devendo estar presentes algumas características expostas no Pronunciamento Conceitual Básico (R1) – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) em 2011, onde afirma que para a informação ser útil, deve ser relevante e confiável. Sendo confiável, a informação contábil permite que os representantes avaliem o funcionamento das entidades e planejem as melhorias.

A informação por mais que seja relevante, pode não ser de um todo confiável, pelo fato das informações estarem sujeitas a adulterações no momento do reconhecimento nas Demonstrações Contábeis (IASB, 2001 *apud* SILVA; MACEDO; COSTA, 2013).

2.3 GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

Por causar uma baixa nos ativos, o valor real do *test de impairment* são muitas vezes manipulados através de gerenciamento de resultados, conhecido como suavização de resultados. Segundo Martinez (2001) “gerenciamento” de resultados contábeis é a alteração proposital dos valores em benefício particular. A administração manipula os reais números da empresa, passando uma informação fictícia, com a intenção de se apresentar em melhores condições para os investidores e interessados pela mesma.

O Quadro 1 mostra as várias formas e motivos para aplicações de gerenciamento de resultados (GR) expressas por diversos autores.

Autores	Motivos para fazer GR (Gerenciamento de Resultados)
Verrechia (1983); Healy e Whalen (1999) e Field, Lys e Vincent (2001).	Influenciar a percepção do mercado e elevar o preço das ações.
Field, Lys e Vincent (2001) e Watts e Zimmerman (1990)	Vinculados ao mercado de capitais e externalidades.
Subramanyan (1996); Sunder (1997); Hendriksen e Van Breda (1999) e Martinez (2001).	<i>Income Smoothing</i> .
Verrechia (1983) e Field, Lys e Vincent (2001)	Manter imagem e mostrar talento.
Sunder (1997) e Martinez (2001)	Preservar o cargo e busca de <i>status</i> .
Martinez (2001, p. 1) e Andrade e Rossetti (2006, p. 204)	Pressão dos acionistas por resultados maiores e de outros interesses das diretoria executiva.
Healy e Whalen (1999) e Lopes e Martins (2005)	Sistema de remuneração e procura para manter bônus.
Holthausen e Leftwich (1983); Watts e Zimmerman (1990); Healy e Whalen (1999); Field, Lys e Vincent (2001) e Lopes e Martins (2005)	Motivos contratuais. Manter os <i>covenants</i> e outras restrições ou potencializar a obtenção de empréstimos.

Quadro 1 Alguns motivos para o gestor gerenciar resultados

Fonte: Nardi e Nakao (2009)

Conforme Quadro 1, os motivos para os gestores mascararem seus dados são vários, dentre eles em melhorar e influenciar a percepção sobre a imagem da empresa. Paulo (2007) classifica três formas de manipulação dos dados, a primeira é o gerenciamento de resultados por meio de seleção contábil, a segunda, gerenciamento de resultados através de escolhas operacionais e, a terceira, o manejo selecionado das demonstrações contábeis. Ou seja, para o autor, não é somente nas demonstrações de resultado que essa manipulação ocorre. O “manejo” nas atividades operacionais normais altera os números contábeis e distorce a visão dos interessados em relação ao planejamento e desempenho das empresas.

Para Healy e Wahlen (1999) as causas para a utilização do gerenciamento de resultados podem ser de motivações vinculadas ao mercado de capitais, motivações regulamentares e motivações contratuais. Os responsáveis pela empresa manipulam os dados contábeis, de forma a adulterar o real estado econômico das organizações pelas motivações anteriormente mencionadas.

Presente na nossa legislação, o teste de *impairment* torna-se mais propício ao gerenciamento de resultados, visto que não há detalhamento preciso dos cálculos e dos prazos inerentes ao referido teste (AMARO; BACHMANN; FONSECA, 2013).

2.4 TESTE DE *IMPAIRMENT* DE ATIVOS INTANGÍVEIS E IMOBILIZADOS

O teste de *impairment* é regulamentado pelas Normas Internacionais do *International Accounting Standards Board* (IASB), através da IAS 36, no ano de 1999 e pelas Normas Americanas do *Financial Accounting Standards Board* (FASB), por meio dos SFAS 142 e 144 no ano 2001. E no Brasil, através do CPC-01, em 2007, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, o qual foi aprovado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) através da Deliberação 527 de 01 de novembro de 2007, que o tornou obrigatório para todas as companhias abertas a partir de exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2008.

Com a alteração na lei 6.404/76 pelas 11.638/07 e 11.941/09 para à convergência da contabilidade brasileira aos padrões internacionais, uma das práticas trazidas é o *impairment test*, ou teste de recuperabilidade de ativos. De acordo com o art. 183º da lei 6.404/76 após a alteração, em seu inciso 3º determina que, a companhia deverá efetuar, periodicamente, análise sobre a recuperação dos valores registrados no imobilizado e no intangível, a fim de que sejam registradas as perdas de valor do capital aplicado quando houver decisão de interromper os empreendimentos ou atividades a que se destinavam ou quando comprovado que não poderão produzir resultados suficientes para recuperação desse valor.

O CPC 01 (R1), no item 128 diz que *impairment* é a quantia excedida do valor recuperável pelo valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa. Silva *et al.* (2006) afirma que *impairment test* serve para ajustar o valor do ativo a seu atual valor de acordo com sua capacidade de retorno econômico.

No Quadro 2 Zandonai e Borba *apud* Tavares *et al.* (2010) apresentam definições encontradas na literatura nacional e internacional.

Fonte do Conceito	Conceito de <i>Impairment</i>
Raupp e Beuren (2006)	“Danos econômicos, perdas nos benefícios futuros esperados do ativo”
Silva <i>et al.</i> (2006)	“Instrumento utilizado para adequar o ativo a sua real capacidade de retorno econômico”
Santos, Machado e Schmidt (2003)	“Diferença entre o valor contábil e o <i>Fair Value</i> do ativo, quando o segundo for menor”
Seetharaman <i>et al.</i> (2006)	“Diferença entre o valor registrado e o valor justo”
Meeting e Luecke (2002)	“Quando o valor do ativo de longa duração ou grupo de ativos excede seu valor justo e não é recuperável”
Aciatore, Easton e Spear (2000)	“Se o valor do ativo não é recuperável do seu fluxo de caixa não descontado”

Quadro 2 Conceitos de teste de recuperabilidade (*Impairment Test*)

Fonte: Zandonai e Borba *apud* Tavares *et al.* (2010)

O Quadro 2 reforça a ideia de que todos os conceitos, tanto no Brasil como no exterior chegam ao mesmo significado. Justificando o momento em que ocorrem essas perdas, Tavares *et al.* (2010) afirmam que as causas dessas baixas se dão pela continua instabilidade na economia, pelas crescentes novidades tecnológicas, e pela introdução de novos fornecedores, proporcionando agilidade e inovação na produção, dentre outras causas.

Na pesquisa de Schvirck (2006), ainda quando o *impairment test* não era previsto no Brasil, verificou-se que 90% das instituições não aplicaram esse teste, conforme regulamentação. Sendo aplicado apenas quando houve a necessidade, por meio dos gestores, com o interesse de melhorar a imagem da empresa diante dos investidores.

Diante disso, entende-se que, pelo fato de não ser detalhado os cálculos das perdas por *impairment*, as empresas acabam se beneficiando, utilizado o teste estrategicamente, tornando mais simples a manipulação desses dados.

Silva *et al.* (2006) afirmam que o *impairment test* pode ser utilizados para adequar ativos imobilizados, ativos intangíveis, ativos concedidos para comercialização e investimentos em ações descontinuadas.

Se tratando de ativos intangíveis, o Art. 179º, inciso VI da lei 6.404/76, após a alteração explica que são todos bens intocáveis pertencentes a empresa. A aplicação do teste de recuperabilidade nos intangíveis, conforme Santos et al. (2003), baseia-se no confronto do valor contábil do ativo intangível e o seu valor justo. A perda por *impairment* deverá ser reconhecida quando o valor contábil exceder o valor justo e o valor desse excesso deverá ser registrada nas demonstrações contábeis. De acordo com os mesmos autores, a execução do *impairment test* trará mudanças positivas para a informação financeira, visto que os ativos intangíveis serão demonstrados pelo seu valor econômico atual.

O ativo imobilizado, conforme Art. 179, inciso IV da lei 6.404/76, após a alteração, diz que “são os direitos palpáveis que operam para a continuidade da execução das atividades nas empresas ou utilizados com esse propósito, até mesmo os que transfiram à companhia os direitos, perigos e domínio desses bens”.

De acordo com a NPC 24 (1995) o teste de *impairment* atualiza o valor que a empresa espera recuperar pelo uso futuro de um ativo imobilizado. Por isso, deve ser frequentemente observado se o valor de recuperação está inferior ao valor contábil. Caso ocorra, o valor líquido contábil deve ser reduzido ao valor recuperável.

2.5 ESTUDOS ANTERIORES

O Quadro 3 faz uma explanação de estudos anteriores feitos por diferentes autores, com os temas gerenciamento de resultados e *impairment test* e suas conclusões após a pesquisa.

Quadro 3 – Estudos relacionados a *impairment test* e gerenciamento de resultados.

Autor/Ano	Tema	Problema	Conclusão
Silva, Borges e Nascimento (2014)	Impactos do <i>Impairment Test</i> nos Indicadores de Desempenho das 50 maiores Companhias listadas na BM&FBOVESPA	Qual a influência do <i>Impairment test</i> nas variáveis, Ativo, Patrimônio Líquido, Lucros e nos indicadores, Endividamento Geral, Margem EBIT e Margem Líquida nas 50 maiores companhias brasileiras de capital aberto, por faturamento, listadas na BM&FBOVESPA?	A maioria das empresas investigadas tiveram variações expressivas em ao menos uma das variáveis ou dos indicadores de desempenho, sendo que, em algumas companhias essas oscilações relevantes ocorreram em todos os indicadores analisados, por consequência do reconhecimento das perdas por redução ao valor recuperável de ativos.
Tavares <i>et al</i> (2010)	Um Estudo Sobre o Nível de Conformidade dos Setores Classificados pela Bovespa com o CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos	Estariam os setores classificados pela Bovespa cumprindo a política de reconhecimento, mensuração e evidênciação preconizada pelo pronunciamento CPC 01 referente à operacionalização da perda por <i>impairment</i> ?	Nenhum dos sete setores analisados alcançou o nível de evidênciação pleno, no primeiro ano de adoção ao CPC 01. Informações essenciais para o entendimento do teste de <i>impairment</i> não são disponibilizadas por algumas empresas, como os critérios utilizados na identificação do valor recuperável e a taxa de desconto usada no cálculo do valor em uso.
Moura, Theiss e Cunha (2014)	Ativos Intangíveis E Gerenciamento De Resultados: Uma Análise Em Empresas Brasileiras Listadas Na Bm&Fbovespa.	Qual a relação existente entre ativos intangíveis e gerenciamento de resultados?	Os resultados da pesquisa evidenciaram uma boa representatividade dos intangíveis e gerenciamento de resultados. E também que houve correlações estatísticas significativas entre intangibilidade e gerenciamento de resultados somente entre as empresas listadas no Novo Mercado, evidenciando que, neste nível de governança corporativa, as empresas com maiores percentuais de ativos intangíveis em relação aos ativos totais apresentaram menores índices de gerenciamento de resultados.
Reis, Cunha e Ribeiro (2014)	Análise do gerenciamento de resultados por meio de decisões operacionais nas empresas componentes do <i>ibrx</i> – índice brasil	Em que medida as empresas componentes do <i>IBrX</i> – Índice Brasil, da BM&FBovespa, gerenciam seus resultados com base em decisões operacionais?	As evidências estatísticas apontaram que, dentre as principais práticas de gerenciamento por decisões reais, as empresas do <i>IBrX</i> não utilizaram o volume de vendas e os níveis de produção para aumentar ou reduzir os resultados contábeis.
Rezende e Nakao (2012)	Gerenciamento de resultados e a relação com o lucro tributável das empresas brasileiras de capital aberto	Os incentivos econômicos ligados à tributação podem afetar o nível de gerenciamento de resultados?	Os resultados encontrados indicam evidência de que existe uma relação negativa entre lucro tributável e gerenciamento de resultados. A busca por economias tributárias pelos gestores foi responsável por afetar o nível de gerenciamento de resultados contábeis para fins de divulgação, mostrando o efeito que a vinculação da prática contábil às normas tributárias exerceu nesse período sobre a informação contábil.

Fonte: Elabora pelo autor.

No geral, o Quadro 3 nos mostra que o nível de conformidade exigido pelo CPC-01 (R1) das organizações tem muito a ser melhorado, por exemplo, a ausência de divulgação das taxas utilizadas para os cálculos de perdas por *impairment*, que comprovada a sua oscilação expressivas nos lucros das empresas que reconhecem, se favorecem do gerenciamento de resultados como ferramenta de manipulação desse lucro. Sendo que, as empresas não utilizaram o volume de vendas e os níveis de produção para aumentar ou reduzir os resultados contábeis. Dessa forma, fica evidenciada uma relação negativa entre o lucro tributável e o gerenciamento de resultados. E com relação a utilização dessa pratica nos ativos intangíveis, notou-se que as empresas com maiores percentuais de ativos intangíveis em relação aos ativos totais apresentam menores índices de gerenciamento.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de um estudo empírico, onde os dados foram coletados nas Demonstrações Contábeis, incluindo Notas Explicativas, disponíveis no site da BM&BOVESPA, do tipo descritivo, pois analisam e correlacionam variáveis (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007). De abordagem quantitativa e qualitativa. Quantitativa porque o propósito do trabalho consiste em coletar os resultados das perdas por *impairment* nos ativos intangíveis e imobilizados com a prática de gerenciamento de resultados (ROESCH, 1999). E qualitativa porque interpreta e discute as informações que foram selecionadas.

A pesquisa foi realizada com as Empresas listadas na IBrX-50 por ser composta por 50 ações selecionadas entre as mais negociadas na BM&FBOVESPA em termos de liquidez. E por ser um referencial para os investidores e administradores de carteira. Dentre as 50 ações selecionadas, 3 companhias, o Bradesco, a Petrobrás e a Vale compunham 2 tipos de ações, a ordinária nominativa (ON) e a preferencial nominativa (PN) e a BM&FBovespa foi excluída por se tratar de bolsa de valores, neste sentido foram analisadas 46 empresas.

Foram analisadas as demonstrações contábeis dessas companhias, incluindo suas Notas Explicativas de 2008 a 2013, onde foram investigadas as ocorrências de redução ao valor recuperável e provisão para perda por *impairment* nos ativos intangíveis e imobilizado.

Dentre as 46 companhias listadas na IBrX-50, apenas 22 reconheceram o *impairment* e a provisão para a perda, em um ou mais exercícios. Ressalta-se que a Ambev e a Qualicorp foram retiradas da amostra pela falta de acesso as informações necessárias para cálculo do gerenciamento de resultados, pois a Ambev não informou nas demonstrações as vendas brutas de 2003 a 2006, apenas as vendas líquida e a Qualicorp não disponibilizou acesso as

demonstrações para verificação da venda bruta e lucro líquido de 2007. Diante disso, foram selecionadas 20 Companhias conforme Quadro 4.

Quadro 4 – Companhia Componentes na Amostra

	Razão Social	Ação
1	Banco do Brasil S/A	Brasil
2	Banco Bradesco S/A	Bradesco
3	Bradespar S/A	Bradespar
4	Cia Hering	Cia Hering
5	Embraer S.A.	Embraer
6	Gafisa S/A	Gafisa
7	Gerdau S/A	Gerdau
8	Hypermarcas S/A	Hypermarcas
9	Banco Itaú Holding Financeira S.A..	Itau S/A
10	ItauUnibanco Holding S.A	Itaunibanco
11	JBS S/A	JBS
12	Oi S/A	OI
13	Companhia Brasileira de Distribuição	P.Açúcar-CBD
14	PDG Realty Empreendimentos e Participações	PDG Realt
15	Petróleo Brasileiro S/A	Petrobras
16	Banco Santander (Brasil) S/A	Santander BR
17	Souza Cruz S/A	Souza Cruz
18	Companhia Siderurgica Nacional	Sid Nacional
19	Usiminas Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A	Usiminas
20	Vale S/A	Vale

Fonte: elaborada pelo autor.

Visto que algumas Companhias sofreram redução ao valor recuperável em mais de um ano, durante o período de 2008 a 2013, reconheceu-se 88 observações, sendo 39 observações nos ativos imobilizados e 49 observações nos ativos intangíveis. Então, a amostra inicial contou com 88 observações de perdas e provisão para perdas por *impairment* reconhecidas contabilmente.

Baseado no estudo feito por Amaro, Bachmann e Fonseca (2013), primeiramente, dimensionou-se o *impairment* pelo ativo total de cada ano que ocorreu a perda, obtendo-se em percentuais o índice de *impairment* de cada empresa.

Para o cálculo do gerenciamento de resultados utilizou-se o modelo de Eckel (1981) adaptado por Castro e Martinez (2009), o qual é calculado da seguinte forma: com base nas Demonstrações de Resultado do Exercício divulgadas no site da BM&FBOVESPA, foram selecionados os valores das vendas brutas e do lucro líquido de seis anos anteriores ao ano de divulgação da perda por *impairment*. Para cada ano de perda gerada pelo *impairment*, formou-

se 5 variáveis das vendas e dos lucros. Com o resultado dessa série de 5 variações, calculou-se o desvio padrão e a média, de cada exercício. Para determinar os custos variáveis, dividiu-se o desvio padrão pela média, e, por fim, para encontrar o índice de suavização, dividiu-se o custo variável dos lucros líquido pelo custo variável das vendas brutas, conforme mostra a Equação 1.

$$IS = \frac{CV\Delta\% \text{ Lucro Líquido}}{CV\Delta\% \text{ Vendas}}$$

IS = Índice de Suavização.

CV = Coeficiente de Variação = σ/μ = desvio padrão / média;

$\Delta\%$ = variação percentual.

Fonte: adaptado de Castro e Martinez (2009).

Conforme o modelo de Eckel (1981) se o lucro é função linear das vendas e se os custos continuaram frequentes e sem diminuição, as vendas não podem ser submetidas a suavização. Nesse caso, as oscilações no coeficiente de variação das vendas devem ser menores que as oscilações no coeficiente de variação do lucro. Se isso não ocorrer, é menor a inconstância das alterações no lucro, notando assim, a utilização da suavização dos mesmos.

O estudo de Amaro, Bachmann e Fonseca (2013) informa que um índice menor do que 1 aponta suavização nos resultados, visto que o coeficiente de variação dos lucros foi inferior ao do coeficiente de variação das vendas. O modelo de Castro e Martinez (2009) elimina as companhias que obtiveram índice de suavização (IS) entre 0,90 e 1,10, entendendo que essas empresas estão na “área cinzenta”, isso ocorre pelo fato de não ter como analisar se essa empresa realizou ou não gerenciamento de resultados. Castro e Martinez, (2009) explica que essa conduta reduz erros de agrupamento.

Em resumo, os dados coletados foram às vendas brutas e os lucros líquidos de 2003 a 2013, e as perdas e provisões por *impairment* de 2008 a 2013. A escolha do período deve-se ao fato de que 2008 foi o ano da obrigatoriedade de divulgação do *impairment test* e 2013 o último ano de divulgação completa à época desta pesquisa. Já as vendas brutas e os lucros líquido, pesquisados de 2003 a 2013 deve-se a necessidade da obtenção de 5 variáveis para o cálculo do desvio padrão, média, coeficientes de variação e índice de suavização nos resultados. Por exemplo, para as informações de perdas por *impairment* de 2013, utilizou-se dos lucros e vendas obtidas de 2007 a 2013 (AMARO, BACHMANN E FONSECA, 2013).

A pesquisa de Amaro, Bachmann e Fonseca (2013) analisou a associação entre perdas por *impairment* e a prática de alisamento de resultados nas Companhias do Setor de Energia

Elétrica listadas na BM&FBOVESPA, no período de 2008 a 2011. A presente pesquisa baseia-se em investigar o gerenciamento de resultados, comparando as perdas por *impairment* dos ativos intangíveis e imobilizados com a prática de suavização nos resultados das empresas do IBrX-50 listadas na BM&FBOVESPA, no período de 2008 a 2013.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A finalidade dessa seção está centrada na descrição dos resultados encontrados nas empresas após a aplicação do modelo de Eckel (1981) e excluindo os índices de suavização que obtiveram variáveis entre 0,90 e 1,10, chamada de área cinzenta por Castro e Martinez (2009).

Para melhor análise, foram elaboradas 2 tipos de tabelas. Um tipo foi dedicado as empresas e aos valores dos índices de suavização, o outro tipo, para os índices de *impairment*, ambas demonstradas ano a ano e as variáveis expostas em ordem decrescente.

Tabela 1 Índices de Suavização nos Ativos Imobilizados e Intangíveis em 2008

Índices de Suavização Ativos Imobilizados (2008)		Índices de Suavização Ativos Intangíveis (2008)	
OI	4,44	OI	4,44
PETROBRAS	3,94	PETROBRAS	3,94
SOUZA CRUZ	- 0,20	BRADESCO	1,40
-	-	VALE	1,18
-	-	BRADESPAR	0,36

Fonte: Elaborada pelo autor, 2014.

Nota-se que na tabela 1, apenas 2 das 8 companhias da IBrX-50 indicaram suavização nos resultados no exercício de 2008, pois, de acordo com Amaro, Bachmann e Fonseca (2013), um índice menor do que 1 aponta a indícios desse gerenciamento. O índice de 0,90 encontrada no Banco do Brasil foi retirado por estar na área cinzenta. Os índices de *impairment* nesse ano são expostos na tabela 2, a seguir.

Tabela 2 Índices de *Impairment* nos Ativos Imobilizados e Intangíveis em 2008

Índices de <i>Impairment</i> Ativos Imobilizados (2008)		Índices de <i>Impairment</i> Ativos Intangíveis (2008)	
SOUZA CRUZ	-0,00006	BRADESCO	-0,00033
OI	-0,12064	VALE	-0,00132
PETROBRAS	-0,31937	BRADESPAR	-0,02051
-	-	OI	-0,08630
-	-	PETROBRAS	-0,13158

Fonte: Elaborada pelo autor, 2014.

As variáveis que apontaram suavização foram as que sofreram maior índice de *impairment*, principalmente a companhia Souza Cruz, que numa ordem decrescente, permaneceu em primeiro lugar.

Tabela 3 Índices de Suavização nos Ativos Imobilizados e Intangíveis em 2009

Índices de Suavização Ativos Imobilizados (2009)		Índices de Suavização Ativos Intangíveis (2009)	
JBS	202,67	BRADESCO	2,35
SID NACIONAL	2,25	SID NACIONAL	2,25
PETROBRAS	1,53	SANTANDER BR	1,51
SANTANDER BR	1,51	BRASIL	1,45
BRASIL	1,45	SOUZA CRUZ	-0,14
SOUZA CRUZ	-0,45	GERDAU	-0,51

Fonte: Elaborada pelo autor, 2014.

Observa-se, de acordo com a tabela 3, que em 2009, 3 das 12 companhias pesquisadas indicaram utilização de gerenciamento, 1 no ativo imobilizado e 2 no ativo intangível, e nenhuma variável precisou ser excluída. Ademais, não apontaram suavização nos resultados, ou seja, um índice menor que 1.

Tabela 4 Índices de *Impairment* nos Ativos Imobilizados e Intangíveis em 2009

Índices de <i>Impairment</i> Ativos Imobilizados (2009)		Índices de <i>Impairment</i> Ativos Intangíveis (2009)	
SOUZA CRUZ	-0,00001	SOUZA CRUZ	-0,00002
PETROBRAS	-0,00015	BRASIL	-0,00591
BRASIL	-0,00073	BRADESCO	-0,00783
JBS	-0,00141	SID NACIONAL	-0,07933
SANTANDER BR	-0,02514	SANTANDER BR	-0,23578
SID NACIONAL	-0,03933	GERDAU	-0,68282

Fonte: Elaborada pelo autor, 2014.

A tabela 4 demonstram os índices de *impairment* nos ativos imobilizados e intangíveis de 2009. Assim como no ano anterior, das 3 empresas que apontaram gerenciamento de resultados, 2 foram as que tiveram maior índice de *impairment*, nos dois ativos. Já em 2010, temos a tabela a seguir.

Tabela 5 Índices de Suavização nos Ativos Imobilizados e Intangíveis em 2010

Índices de Suavização Ativos Imobilizados (2010)		Índices de Suavização Ativos Intangíveis (2010)	
PETROBRAS	1,74	USIMINAS	1,78
BRASIL	0,59	PETROBRAS	1,74
GERDAU	0,37	BRASIL	0,59
SANTANDER BR	0,36	CIA HERING	0,56
EMBRAER	-0,06	BRADESCO	0,48
JBS	-0,21	SANTANDER BR	0,36
P.AÇUCAR-CBD	-0,37	GERDAU	-0,37
SOUZA CRUZ	-5,15	ITAU S/A	-2,44
-	-	SOUZA CRUZ	-5,15

Fonte: Elaborada pelo autor, 2014.

Conforme tabela 5, notou-se uma extensão na amostra, ou seja, maiores foram as empresas que sofreram perda ao valor recuperável. Das 17 entidades analisadas, 14 evidenciou indícios de prática de suavização. Sendo 7 nos ativos imobilizados e 7 nos ativos intangíveis. Sem que houvesse a necessidade de exclusão de variável, ou seja, não ocorreram índices entre 0,90 e 1,10 em 2010.

Tabela 6 Índices de *Impairment* nos Ativos Imobilizados e Intangíveis em 2010

Índices de <i>Impairment</i> Ativos Imobilizados (2010)		Índices de <i>Impairment</i> Ativos Intangíveis (2010)	
PETROBRAS	-0,00009	PETROBRAS	-0,00001
SOUZA CRUZ	-0,00020	SOUZA CRUZ	-0,00001
BRASIL	-0,00073	ITAU S/A	-0,00254
JBS	-0,00488	BRADESCO	-0,00439
SANTANDER BR	-0,01636	BRASIL	-0,00708
P.ACUCAR-CBD	-0,03675	USIMINAS	-0,01693
GERDAU	-0,11124	CIA HERING	-0,19682
EMBRAER	-0,15688	SANTANDER BR	-0,21498
-	-	GERDAU	-0,50404

Fonte: Elaborada pelo autor, 2014.

Em 2010, os índices de *impairment* demonstraram mais uma vez que a entidade Souza Cruz, que havia obtido maior índice de gerenciamento de resultados, também sofreu uns dos maiores índices de *impairment*, tanto no imobilizado, quanto no intangível. As empresas Itaú, Banco do Brasil, Bradesco e JBS atestaram o mesmo ocorrido.

Tabela 7 Índices de Suavização nos Ativos Imobilizados e Intangíveis em 2011

Índices de Suavização Ativos Imobilizados (2011)		Índices de Suavização Ativos Intangíveis (2011)	
EMBRAER	2,39	USIMINAS	1,53
PETROBRAS	0,88	PETROBRAS	0,88
BRASIL	0,44	BRADESCO	0,66
SANTANDER BR	0,32	SID NACIONAL	0,61
GERDAU	-0,68	PDG REALT	0,57
ITAU S/A	-0,79	BRASIL	0,44
SOUZA CRUZ	-4,00	SANTANDER BR	0,32
-	-	GAFISA	-0,51
-	-	GERDAU	-0,68
-	-	ITAU S/A	-0,79

Fonte: Elaborada pelo autor, 2014.

Após a exclusão do Itaunibanco em ambos os ativos, 17 variáveis foram identificadas e 15 apontaram suavização nos resultados. 6 nos ativos imobilizados e 9 nos ativos intangíveis.

Tabela 8 Índices de Impairment nos Ativos Imobilizados e Intangíveis em 2011

Índices de Impairment Ativos Imobilizados (2011)		Índices de Impairment Ativos Intangíveis (2011)	
SOUZA CRUZ	-0,00004	PETROBRAS	-0,0000003
PETROBRAS	-0,00013	BRADESCO	-0,0019870
BRASIL	-0,00062	ITAU S/A	-0,0035256
ITAU S/A	-0,00192	BRASIL	-0,0055312
SANTANDER BR	-0,01284	USIMINAS	-0,0166425
EMBRAER	-0,02896	GAFISA	-0,1097130
GERDAU	-0,08830	SID NACIONAL	-0,1298515
-	-	SANTANDER BR	-0,1559762
-	-	GERDAU	-0,4291142
-	-	PDG REALT	-1,7165690
-	-	PETROBRAS	-0,0000003

Fonte: Elabora pelo autor, 2014.

Em 2011, como nos anos anteriores, as companhias que mostraram maior índice de gerenciamento de resultados foram as que indicaram maior índice de *impairment*.

Tabela 9 Índices de Suavização nos Ativos Imobilizados e Intangíveis em 2012

Índices de Suavização Ativos Imobilizados (2012)		Índices de Suavização Ativos Intangíveis (2012)	
BRASIL	0,45	USIMINAS	2,28
PETROBRAS	-0,03	BRADESCO	0,48
VALE	-0,49	ITAUUNIBANCO	0,46
EMBRAER	0,74	BRASIL	0,45
SOUZA CRUZ	-2,81	GAFISA	-0,07
GERDAU	-3,73	ITAU S/A	-0,85
-	-	PDG REALT	-0,90
-	-	GERDAU	-3,73

Fonte: Elaborada pelo autor, 2014.

Na tabela 9, no exercício de 2012 foi possível verificar que 13, das 14 empresas indicaram indícios de suavização. Neste ano, também é possível notar que os índices de gerenciamento tornou-se comum e constante tendo em vista que o cálculo de índice de suavização resultou em valores menores que 1. Podendo estar associada as crescentes perdas por *impairment* registradas em 2012 pelas empresas.

Tabela 10 Índices de Impairment nos Ativos Imobilizados e Intangíveis em 2012

Índices de Impairment Ativos Imobilizados 2012		Índices de Impairment Ativos Intangíveis (2012)	
SOUZA CRUZ	-0,00003	ITAUUNIBANCO	-0,00073
PETROBRAS	-0,00012	ITAU S/A	-0,00082
BRASIL	-0,00055	USIMINAS	-0,00109
VALE	-0,00308	BRASIL	-0,00447
GERDAU	-0,09088	BRADESCO	-0,06583
EMBRAER	-0,09473	GERDAU	-0,09088
-	-	GAFISA	-0,12887
-	-	PDG REALT	-0,35867

Fonte: Elaborada pelo autor, 2014.

O índice de *impairment* em 2012 coloca em evidência não só a Souza Cruz, mas o Itaú s/a, Vale e Banco do Brasil na situação de que apontaram maior índice de suavização, conforme estudo de Amaro, Bachmann e Fonseca (2013) e maior índice de *impairment*. Levando a hipótese que as empresas possam ter suavizado nas perdas por *impairment* já que as taxas de aplicação não são bem definidas tanto legislação, como nas demonstrações das companhias.

Tabela 11 Índices de Suavização nos Ativos Imobilizados e Intangíveis em 2013

Índices de Suavização Ativos Imobilizados (2013)		Índices de Suavização Ativos Intangíveis (2013)	
SID NACIONAL	8,42	SID NACIONAL	8,42
GERDAU	1,85	BRADERCO	3,02
SOUZA CRUZ	1,48	GERDAU	1,85
EMBRAER	0,76	ITAUUNIBANCO	1,57
BRASIL	0,49	GAFISA	1,48
HYPERMARCAS	0,15	BRASIL	0,49
VALE	-0,91	HYPERMARCAS	0,15
PETROBRAS	-1,18	PDG REALT	-0,10
-	-	PETROBRAS	-1,18

Fonte: Elaborada pelo autor, 2014.

Do total de 17 índices de *impairment*, 9 indicaram gerenciamento de resultados, 5 nos ativos imobilizados e 4 nos ativos intangíveis. Ao contrário dos anos anteriores, em 2013, Souza Cruz não apontou indícios de gerenciamento.

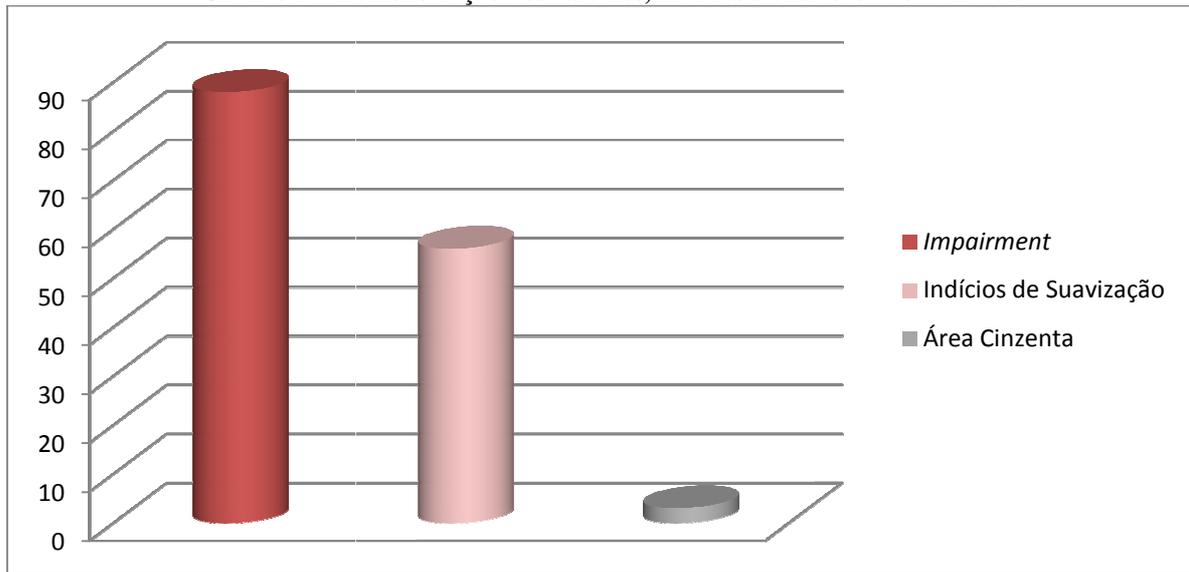
Tabela 12 Índices de Impairment nos Ativos Imobilizados e Intangíveis em 2013

Índices de <i>Impairment</i> Ativos Imobilizados (2013)		Índices de <i>Impairment</i> Ativos Intangíveis (2013)	
SOUZA CRUZ	-0,00001	PETROBRAS	-0,00015
PETROBRAS	-0,00003	ITAUUNIBANCO	-0,00321
BRASIL	-0,00077	BRASIL	-0,00467
VALE	-0,00185	BRADERCO	-0,00581
HYPERMARCAS	-0,07351	GAFISA	-0,01177
GERDAU	-0,09275	HYPERMARCAS	-0,01921
EMBRAER	-0,12951	SID NACIONAL	-0,09616
SID NACIONAL	-0,55413	PDG REALT	-0,16992
-	-	GERDAU	-0,45398

Fonte: Elaborada pelo autor, 2014.

Na tabela 12, pode-se perceber que embora a empresa Souza Cruz não tenha demonstrado índices de suavização, ela foi a que teve um dos maiores índices de *impairment*. E que a Petrobrás, que desde 2011 vem apontando indícios de gerenciamento, em 2013 indicou o maior suavização e o maior *impairment*, em ambos os ativos.

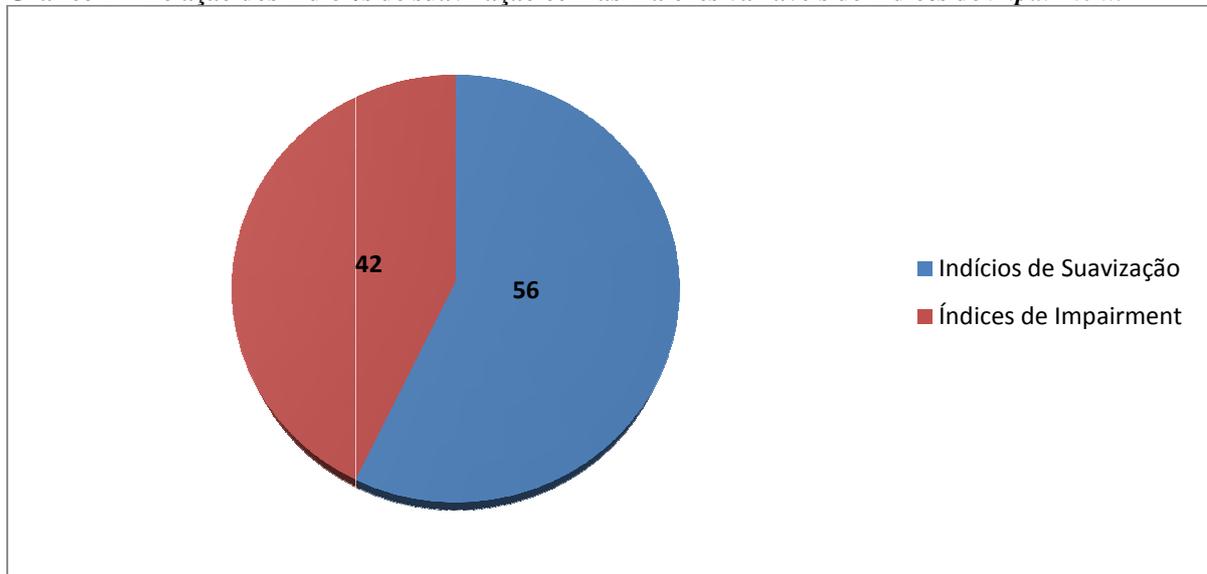
Gráfico 1 – Demonstração dos cálculos, indícios e exclusão das variáveis.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2014.

Dos 88 *impairment* coletados, 56 resultaram em variáveis menor que 1, apontando indícios de suavização de resultados e 3 foram excluídas, por estar em área cinzenta.

Gráfico 2 – Relação dos indícios de suavização com as maiores variáveis de índices de *impairment*.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2014.

Desconsiderando as duas variáveis mais baixas de cada ano, notou-se que boa parte das empresas que indicaram suavização nos resultados, foram as que tiveram as maiores variáveis de índices de *impairment*. Dessa forma, o gráfico 2 mostra que dos 56 indícios de suavização, 42 obtiveram maiores índices de *impairment*.

Os resultados da pesquisa denotam que a maioria das empresas que sugeriu índice de gerenciamento foram as empresas que obtiveram maiores índices de *impairment*, o que não pode ser generalizado, pois observa-se nesse estudo que companhias que não indicou a maior sugestão de suavização, obteve o maior índice de *impairment* ou o inverso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa tomou por base o estudo feito por Amaro, Bachmann e Fonseca (2013) cujo tema foi *Impairment* e Alisamento de Resultados: Um Estudo em Companhias do Setor de Energia Elétrica Listadas na BM&FBOVESPA. Desse modo, a presente pesquisa teve como objetivo geral verificar como se apresenta a prática de gerenciamento de resultados mediante o reconhecimento de redução ao valor recuperável nos ativos.

Assim, selecionou-se as companhias do IBrX-50, listadas na BM&FBOVESPA por ser as 50 mais negociadas na Bovespa. A investigação nos ativos imobilizados e intangíveis se deu pela exigibilidade a adoção do Pronunciamento Técnico CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

Foram colhidos oitenta e oito perdas por *impairment* reconhecidas de 2008 a 2013, nos ativos imobilizados e intangíveis, por vinte empresas. Este período desenrolou-se devido a exposição de informações referentes ao teste de *impairment* ter sido a partir de 2008, e, 2013, o último ano de acesso as demonstrações completas das companhias. Calculado pelo ativo total foi constatado o índice de *impairment*. O índice de Gerenciamento foi avaliado conforme o modelo de Eckel (1981) adaptado por Castro e Martinez (2009).

Logo, foi possível notar nesse estudo que a maioria das empresas com indícios de suavização nos resultados, obteve elevado índice de *impairment*, sugerindo que quanto maior a perda ao valor recuperável, maior a manipulação dos seus valores pelos gestores que se favorecem em decorrência da ausência de critérios bem definidos sobre taxa e prazos para calculo de perda por *impairment*.

Para pesquisas futuras, sugere-se verificar a associação entre o gerenciamento de resultados e as perdas por *impairment* por meio de regressões, ampliando o recorte temporal com a intenção de coletar mais variáveis e melhorar a consistência da pesquisa.

ABSTRACT

COSTA, Valkênia de Sousa. **IMPAIRMENT TEST AND RESULTS MANAGEMENT: A comparative analysis of the assets of the companies from the IBRX-50 listed at BM&FBOVESPA.** 2014, page 23. Course completion assignment – Accounting Science Course, State University of Paraíba, Campina Grande, 2014.

This paper proposes to analyze, in a comparative way, the losses by impairment on fixed and intangible assets, with the results management practice known as income smoothing. For that, the companies were chosen from the IBRX-50, listed at BM&FBOVESPA for being the 50 stocks most negotiated at Bovespa. Thus, once analyzed the Financial Statement and the Explanatory Notes of these companies, 88 losses by reduction of the recoverable values were gathered, being 39 of them at the fixed assets and 49 at the intangible assets, during the period between 2008 and 2013. This investigation is about a quali-quantitative, descriptive, longitudinal work with an empirical aspect. In order to ascertain the impairment index, the value of the loss by recoverability divided by the total active of each company, for each year the loss occurred, was used. And to find the smoothing behavior index, the methodology of Eckel (1981), adapted by Castro e Martinez (2009), was followed. Outcomes pointed that from the 56 evidence of results smoothing, 42 of them obtained higher impairment indexes, encouraging the thought that the calculation for the recoverability test may have been manipulated by managers who benefit from the lack of criteria on the impairment calculation rates, for applying smoothing results.

Keywords: Impairment. Results Management. Companies from the IBRX-50.

REFERÊNCIAS

AMARO, Hugo Dias; BACHMANN, Ramon Kael Benassi; FONSECA, Marcos Wagner da. *Impairment e Alisamento de Resultados: Um Estudo em Companhias do Setor de Energia Elétrica Listadas na BM&FBOVESPA.*; In: XVI SEMEAD SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 16., 2013, p. 1 – 14, Paraná. ISSN 2177-3866.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/11638.htm>. Acesso em 20 de Setembro de 2014.

BM&FBovespa.: IBRX-50. 2014. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/indices/ResumoIndice.aspx?Indice=IBRX50&Idioma=pt-BR> Acesso em: 28 ago. 2014.

CASTRO, M. A. R.; MARTINEZ, A. L. Income smoothing, custo de capital de terceiros e estrutura de Capital no Brasil. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 6, p. 25-46. 2009.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COLAUTO, R. D.; MARQUES, V. A. Influência do discurso otimista do relatório de administração no valor de mercado de companhias brasileiras. **RC&C – Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 2, n. 1, p. 101-139. Jan./abr. 2010.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC. 2011. Pronunciamento Conceitual Básico (R1) – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC00_R1.pdf>. Acesso em: 15 de Setembro de 2014.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC. 2010. Pronunciamento Técnico CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/pdf/CPC01R1.pdf>>. Acesso em: 28 de Setembro de 2014.

DECHOW, P. M.; GE, W.; SCHRAND, C. M. *Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences*. *Journal of Accounting and Economics*, v.50, p.344-401, 2010.

ECKEL, N. *The income smoothing hypothesis revisited*. *Abacus*, v. 17, n. 1, p. 28-40. 1981.

HEALY, P. M.; WAHLEN, J. M. *A review of the earnings management literature and its implications for standard setting*. *Accounting Horizons*, v. 13, p. 365-383, 1999.

MARTINEZ, Antônio Lopo. **“Gerenciamento” dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras**. 2001. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) — Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis do Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

MARTINEZ, A. L. Detectando *Earnings Management* no Brasil: estimando os *accruals* discricionários. **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 19, n. 46, p. 7-17. Abr. 2008.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanço: abordagem gerencial**. 7. Ed. São Paulo :Atlas, 2010.

MOURA, Geovanne Dias de; THEISS, Viviane; CUNHA, Paulo Roberto da; **Ativos Intangíveis E Gerenciamento De Resultados: Uma Análise Em Empresas Brasileiras Listadas Na Bm&Fbovespa**. *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos* 11(2):111-122, abril/junho 2014

NARDI, P. C. C.; NAKAO, S. H. Gerenciamento de resultados e a relação com o custo da dívida das empresas brasileiras de capital aberto. **Revista Contabilidade & Finanças**, FEA/USP, v. 20, p. 77-100, 2009. Disponível em:> <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772009000300006> <.Acesso em 01 de novembro de 2014.

NPC 24 - Reavaliação de Ativos. Revisada em 19/06/1995. Disponível em:> <http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detPublicacao.php?cod=136><. Acesso em: 01 de novembro de 2014.

PAULO, E. **Manipulação das Informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados.** 260f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Curso de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PETTERSON, M. H. *et al.* **Manual de normas internacionais de contabilidade: IFRS versus normas brasileiras.** Ernest & Young, FIPECAFI. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REIS, Elizio Marcos dos; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; RIBEIRO, Denise Maria; **Análise Do Gerenciamento De Resultados Por Meio De Decisões Operacionais Nas Empresas Componentes Do Ibrx – Índice Brasil.** *Advances in Scientific and Applied Accounting.* São Paulo, v.7, n.2, p. 201-223, 2014.

REZENDE, Guilherme Pinto; NAKAO, Sílvio Hiroshi. **Gerenciamento De Resultados E A Relação Com O Lucro Tributável Das Empresas Brasileiras De Capital Aberto.** *Revista Universo Contábil*, ISSN 1809-3337. Blumenau, v. 8, n. 1, p. 06-21, jan./mar., 2012. Disponível em <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil> , acesso em 05 de Outubro de 2014.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, José Luiz dos et al. **Ativos intangíveis: teste de impairment.** In: ENCONTRO DA ANPAD, XXVII, 2003, Atibaia. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2003

SCHVIRCK, E. **A reavaliação de ativos e seus impactos na análise das demonstrações contábeis no Brasil.** 2006 (Dissertação de Mestrado em Controladoria e Contabilidade). Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo, 2006.

SILVA, Josimar Pires da; BORGES, Tiago José Gonzaga; NASCIMENTO, David Victor Rocha do. **Impactos do impairment test nos indicadores de desempenho das 50 Maiores companhias listadas na bm&fbovespa.** 5º Congresso de UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade, Santa Catarina, 2014.

SILVA, Angelino Fernandes; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva; MARQUES, José Augusto Veiga da Costa. **Análise Da Relevância Da Informação Contábil No Setor Brasileiro De Energia Elétrica No Período De 2005 A 2009: um estudo comparativo entre as informações de lucro e de caixa.** *Revista Contabilidade Vista & Revista: ISSN 0103-734X*, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p.63-90, 25 fev. 2013. Trimestral.

SILVA, Paula D. A.; CARVALHO, Fernanda M.; DIAS, Lidiane N. S.; MARQUES, José Augusto V. C. **Impairment de Ativos de Longa Duração: Comparação entre SFAS 144 e o IAS 36.** Congresso EAC. USP. 2006. Artigos.

TAVARES, M. F. N. *et al.* **Um estudo sobre o nível de conformidade dos setores classificados pela Bovespa com o CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos.** In: IV Congresso ANPCONT, 4., 2010, Natal. *Anais...* Natal: ANPCONT, 2010.